

Creio, pois, Sr. Presidente e Srs. Senadores, que os números expostos deram cabal resposta à pergunta inicial, mostrando que a inflação não foi empurrada pelo petróleo importado, mas, sim, fortemente empurrada pelos derivados resultantes do processamento feito pela PETROBRÁS. E não somente empurrada, mas até mesmo puxada pelos cabelos.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e Srs. Senadores (Multem).

O SR. PRESIDENTE (Luliz Viana) — Srs. Senadores, o Senado Federal se desvanece de receber, hoje, os estagiários da Escola Superior de Guerra, que, sob o comando do Coronel Maruoka, aqui estão nas nossas galerias.

Servindo ao País há cerca de três décadas, a Escola Superior de Guerra se transformou, sem nenhuma dúvida, num dos centros de instrução superior do Brasil mais conceituados e mais cheios de serviço.

Voltada para o estudo dos problemas brasileiros, a Escola Superior de Guerra alimenta não somente formas de uma plêiade de militares como também de civis, que lá se reúnem, ano a ano, para melhor compreender, para melhor aprenderem e melhor solucionarem graves problemas do nosso País.

É assim um centro de educação a que a Nação muito deve e que certamente ainda muito há de dever. Embora tenha sido já um hábito recebermos cada ano os estagiários da Escola Superior de Guerra, nem por isso esta grata visita menos nos sensibiliza.

Esperamos que eles aqui encontrem realmente elementos felizes, elementos úteis, para melhor conhecerem não somente o Brasil, os seus homens, os seus políticos, mas também as duas Casas do Congresso Nacional. Será realmente um complemento, creio que bastante útil, para um melhor conhecimento da vida pública brasileira, freqüentemente atingida por informações nem sempre justas, ou melhor, freqüentemente injustas.

Quero agradecer a honra da visita, ao mesmo tempo em que dou a palavra ao Senador Dirceu Cardoso, que proferirá algumas palavras em nome do Senado Federal.

O SR. DIRCEU CARDOSO (ES) — Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador. — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Honra-se o Senado Federal a receber a visita dos ilustres estagiários da Escola Superior de Guerra que ora se encontram em visita a Brasília e em caminho do seu roteiro pelo Brasil do Oeste, conforme programação daquela Escola.

Honra-se o Senado, Sr. Presidente, porque se trata de um grupo de brasileiros que, através de um decreto do Senhor Presidente da República, reconheceu-os como estagiários da nossa Escola Superior de Guerra, depois de havê-los recrutado nas classes políticas, no Poder Executivo de todos os Estados brasileiros, nas universidades, nas forças vivas da Nação, em todas as categorias de brasileiros, selecionando-os para que, naquela velha casa senaranga da Fortaleza de São João, debruçados horas e horas a fio, através de semanas e semanas, sobre os problemas brasileiros, busquem soluções nacionais sobre os grandes temas que agitam a nacionalidade.

Portanto, Sr. Presidente, o recrutamento desses brasileiros, que é um processo demorado e exigente, encontra nos estagiários vultos que se destacam na vida pública ou no Executivo, na universidade, ou na vida empresarial, na vida política ou em qualquer outro setor da vida brasileira, mas onde se destacam por serem valores morais, intelectuais e serem, sobretudo, personalidades de indiscutível patriotismo.

Não estão aqui os que querem apenas. Estão aqui os que querem e os que podem. Esta é a característica da Escola Superior de Guerra. Ali, Sr. Presidente, aprendem os brasileiros, sem nenhuma ostentação, sem o bronze sonoro, sem o mármore frio, sem o ouro que é a ostentação e o luxo, na simplicidade vestida das muralhas; primeiro, o princípio de humildade, segundo, o amor intenso por esta Pátria que ali, horas e horas seguidas, através do corpo permanente, recebem os estagiários, como recebi eu, há 6 anos, os ensinamentos que honram a minha vida e de que muito me orgulho.

O Sr. Jarbas Passarinho (PDS — PA) — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. DIRCEU CARDOSO (ES) — Pois não.

O Sr. Jarbas Passarinho (PDS — PA) — V. Ex.^a, que fala pelo Senado Federal, poderia até estranhar que eu lhe pedisse aparte, porque V. Ex.^a é o intérprete de todos nós, independentemente de partido. Mas V. Ex.^a fala como graduado que foi pela Escola Superior de Guerra também e gostaria de pedir a atenção de V. Ex.^a para o fato de que quando a Escola Superior de Guerra é mal compreendida, até mesmo objeto de alguns ataques do Congresso Nacional, mas não no Senado Federal, que há um ano tive

oportunidade de ir àquele plenário, na companhia do nobre Senador Paulo Brossard e do ilustre Senador Franco Montoro para participarmos de um painel sobre o Problema Político Brasileiro. Era interessante analisar, ao término desse painel, como os homens que representam a Oposição nesta Casa entenderam que a Escola Superior de Guerra, longe de ser aquele ninho que se tenta falsamente pintar como o da ideologia da segurança nacional, é, muito antes, não só o contrário disso, como um centro em que se cultivam todos os princípios democráticos. Gostaria de dar este aparte e pedir que o incluisse no discurso de V. Ex.^a precisamente porque poderia ser um tema polêmico e V. Ex.^a poderia ser inquirido de ter uma certa parcialidade na apreciação do tema, no momento em que é também um graduado pela Escola Superior de Guerra. Eu que tendo tido a honra de ser convocado para falar naquela Escola todos estes anos, de Ministro até hoje, dou o meu testemunho de que, substancialmente, nos debates, o que se passa lá é uma afirmação, cada vez mais sólida, de que a vocação da Escola é exatamente a vocação da democracia representativa brasileira.

O SR. DIRCEU CARDOSO (ES) — Agradeço o aparte do nobre Senador Jarbas Passarinho, que enaltece a Escola e situa a sua posição em face da conceituação de que goza no País.

Devo dizer que, estagiário em 1974, tive a honra e o prazer de ter como um dos conferencistas do nosso curso, na época, o nobre e ilustre Ministro da Educação Jarbas Passarinho. Tanto nos anos decorridos nós temos tido o prazer e a honra de ouvi-lo aqui como Líder do PDS sempre nas mesmas posições, sempre na mesma interpretação do estudo dos problemas nacionais, sempre autêntico e sempre fiel a si mesmo.

Portanto, Sr. Presidente, lá aprendemos, na Escola Superior de Guerra, os ensinamentos que nos são ministrados cuidadosamente. Sempre ali aprendemos que é naquele pedaço de terra, entre a montanha e o mar, que o Brasil tem ido buscar, freqüentemente, para os Estados e para o Governo Federal, para os diversos órgãos da Administração Pública, nomes ilustres que têm honrado a Escola e têm demonstrado que os homens aqui lá se cultivam e lá estudam. São, de fato, personalidades preparadas para liderar um movimento de compreensão nova, diante dos grandes problemas de nosso País.

O Sr. Leite Chaves (PTB — PR) — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. DIRCEU CARDOSO (ES) — Pois não.

O Sr. Leite Chaves (PTB — PR) — Senador Dirceu Cardoso, V. Ex.^a está-se havendo muito bem, falando em nome do Senado, no que diz respeito à expressão do sentimento geral da Casa em relação à Escola Superior de Guerra. Confesso a V. Ex.^a que muitos de nós, da Oposição, mantivemos, há uns 3 ou 4 anos, a impressão segura de que a Escola se estava orientando no sentido de formar pessoas na doutrina de defender as metas do Movimento de 64. Mas, se de fato essas intenções existiram, elas não estão colimando resultados, porque, na Escola, se debatem todos os temas. E a partir do conhecimento do tema ou do assunto, politicamente, as pessoas se posicionam. De forma que nenhum país pode viver sem suas elites; não a elite aristocrática, condenável, mas as suas elites pensantes. Não podemos exigir que todos pensem de uma mesma forma. Mas, o fundamental é que alguém tenha conhecimento acerca dos problemas fundamentais do País. E posso assegurar a V. Ex.^a que, pela convivência que tenho tido com ex-alunos da Escola, civis e militares, eu modifiquei a minha impressão a esse respeito, tanto assim que nos dois primeiros anos, quando cheguei aqui, recebi convite e me recusei a fazer o curso, porque havia aquela impressão dominante, sobretudo na nossa Bancada. Mas, com esta convivência com muitos ilustres médicos, advogados, engenheiros, brigadeiros e generais, senti que estão se posicionando, em princípio, a partir do conhecimento prático, do conhecimento real do problema nacional. Então, por isto, V. Ex.^a merece louvor, e acho que o Senado se sente honrado com esta visita dos ilustres estagiários da Escola Superior de Guerra.

O SR. DIRCEU CARDOSO (ES) — Agradeço o aparte do nobre Senador Leite Chaves e devo dizer, Sr. Presidente e Srs. Senadores, que freqüentei as duas Casas do Congresso e freqüentei a Escola Superior de Guerra. Em nada a tribuna da Câmara e a tribuna do Senado é mais livre do que a Escola Superior de Guerra; em nada. Daqui, têm sido levados conferencistas para serem ouvidos na Escola Superior de Guerra. E, lá, a liberdade de se perguntar, de se inquirir e de se indagar, Sr. Presidente, é absoluta. Na vigência do AI-5, fazia-se qualquer espécie de pergunta, Sr. Presidente, sem, absolutamente, consultar a direção da Escola. Cada um era responsável pela pergunta, mas podia levantar a questão que bem entendesse. Portanto, a tribuna da Câmara e a tribuna do Senado não são mais livres do que a tribuna que se ocupa na Escola Superior de Guerra.

O Sr. José Lins (PDS-CE) — Permite V. Ex.^a um aparte?